

EVOLUÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO SETOR AGROPECUÁRIO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E CANGUÇU, RIO GRANDE DO SUL.

CALEBE DE CARVALHO ANANIAS¹; NATAN DA SILVA FAGUNDES²; MARIO DUARTE CANEVER³

¹Universidade Federal de Pelotas – calebe.carvalho.ismart@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – natanfagundes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – canever@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo das características dos estabelecimentos agropecuários e do perfil dos produtores rurais é fundamental para entender as dinâmicas que moldam o setor agrícola, uma das principais bases da economia brasileira. No Rio Grande do Sul, a agropecuária desempenha um papel crucial na geração de renda, segurança alimentar e desenvolvimento econômico regional. Segundo dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA (2017), o estado concentra aproximadamente 7,5% dos estabelecimentos agropecuários do País, porém, em relação à agroindústria rural, cerca de 16% das propriedades do Brasil, que se enquadram nessa categoria, estão no Rio Grande do Sul.

Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, da busca pela sustentabilidade e da adoção de inovações tecnológicas, torna-se imprescindível avaliar como os produtores estão se organizando e como as propriedades agrícolas estão evoluindo nesse cenário. Além disso, a análise da diversidade entre os produtores, com foco em aspectos como gênero, cor ou raça, destaca importantes dimensões sociais que afetam o acesso a recursos, a tomada de decisões e a adoção de novas práticas no campo.

Este estudo compara os municípios de Santa Vitória do Palmar e Canguçu, os quais apresentam realidades agropecuárias distintas, mas de grande relevância para o setor no Rio Grande do Sul. Santa Vitória do Palmar, localizada no extremo sul, caracteriza-se pela baixa densidade de estabelecimentos agropecuários em comparação a sua extensa área territorial, destacando-se pela pecuária e produção de arroz. Já Canguçu, no sudeste do estado, é conhecido pela diversificação produtiva e pelo elevado número de pequenos agricultores familiares. A análise comparativa dessas duas realidades permite entender como diferentes formas de organização produtiva contribuem para a sustentabilidade e evolução do setor agropecuário na região.

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, obtidos no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Foram analisados os municípios de Santa Vitória do Palmar e Canguçu, avaliando a evolução das suas características agropecuárias ao longo desses dois períodos.

Primeiramente foram analisadas as características dos estabelecimentos, com foco no número total de estabelecimentos, na área ocupada e na distribuição da área ocupada por hectare. Além disso, classificou-se a proporção de

estabelecimentos vinculados à agricultura familiar. Em seguida, foram analisadas as características dos dirigentes, incluindo sexo, idade, escolaridade e cor ou raça.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos no Excel para facilitar a visualização das variações percentuais e tendências de 2006 para 2017, além de garantir uma melhor interpretação dos resultados e proporcionar uma maior compreensão do estudo. Porém, em razão da limitação de espaço, optou-se por ilustrar graficamente apenas o número de estabelecimentos e a idade dos dirigentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 para Santa Vitória do Palmar e Canguçu revelou uma redução no número de estabelecimentos agropecuários em ambos os municípios (Figura 1). Canguçu apresentou uma diminuição de 18,3%, quanto em Santa Vitória do Palmar a queda foi de 21,5%. Esses dados refletem o impacto de fatores econômicos e ambientais sobre a sustentabilidade das pequenas e médias propriedades, sobretudo no que diz respeito à agricultura familiar.

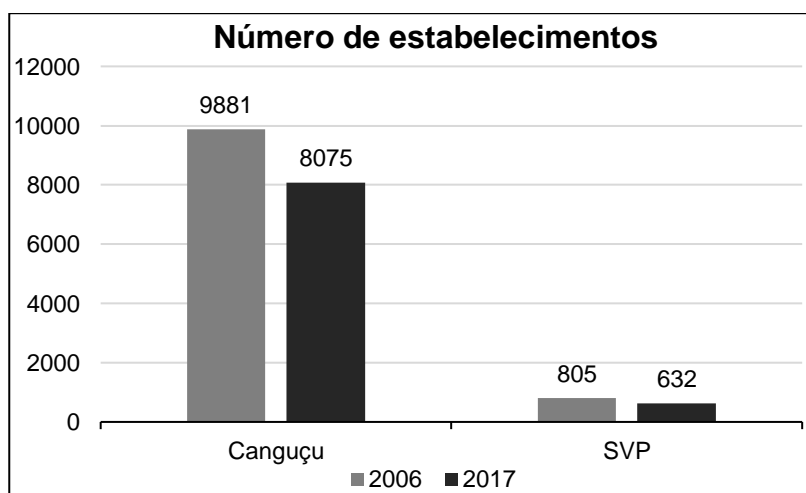


Figura 1: Valor absoluto do número de estabelecimentos agropecuários em Canguçu - RS e Santa Vitória do Palmar - RS, em 2006 e 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

Em relação à área ocupada, houve uma leve contração territorial de 0,4% em Canguçu, enquanto em Santa Vitória do Palmar foi registrado um aumento expressivo de 9,4%, podendo ser associado à expansão das lavouras de soja. Esta expansão da área cultivada sugere uma modernização no uso da terra e uma adaptação às novas demandas de mercado.

A distribuição das propriedades também apresentou diferenças: em Canguçu, 47,5% da área ocupada são de estabelecimentos de 10 a 100 hectares, indicando a prevalência de pequenas propriedades familiares. Por outro lado, em Santa Vitória do Palmar, 70,2% da área concentra-se em grandes propriedades (500 a 2500 hectares), evidenciando uma estrutura produtiva voltada para a pecuária extensiva e culturas, como arroz e mais recentemente, a soja.

No que diz respeito ao perfil dos dirigentes, Canguçu mostrou crescimento de 31,43% na participação feminina, enquanto em Santa Vitória do Palmar esse aumento foi de 77,21%, refletindo uma maior inserção de mulheres no setor, o que

pode estar relacionado ao processo de sucessão familiar e à crescente profissionalização da agricultura. A escolaridade também aumentou, com taxas de alfabetização de 94,55% em Canguçu e 98,56% em Santa Vitória do Palmar no ano de 2017.

Entretanto, a diversidade racial dos dirigentes ainda é baixa: 94% dos em Canguçu e 97% em Santa Vitória do Palmar são brancos, indicando uma ampla desigualdade social no acesso a posições de liderança. Além disso, o envelhecimento da população dirigente é significativo (Figura 2), com um aumento de dirigentes de 55 anos ou mais em ambos os municípios, e uma redução expressiva de dirigentes com menos de 35 anos. Esses resultados podem indicar um desafio para renovação geracional no setor, podendo impactar a adoção de inovações e a continuidade das atividades agropecuárias.

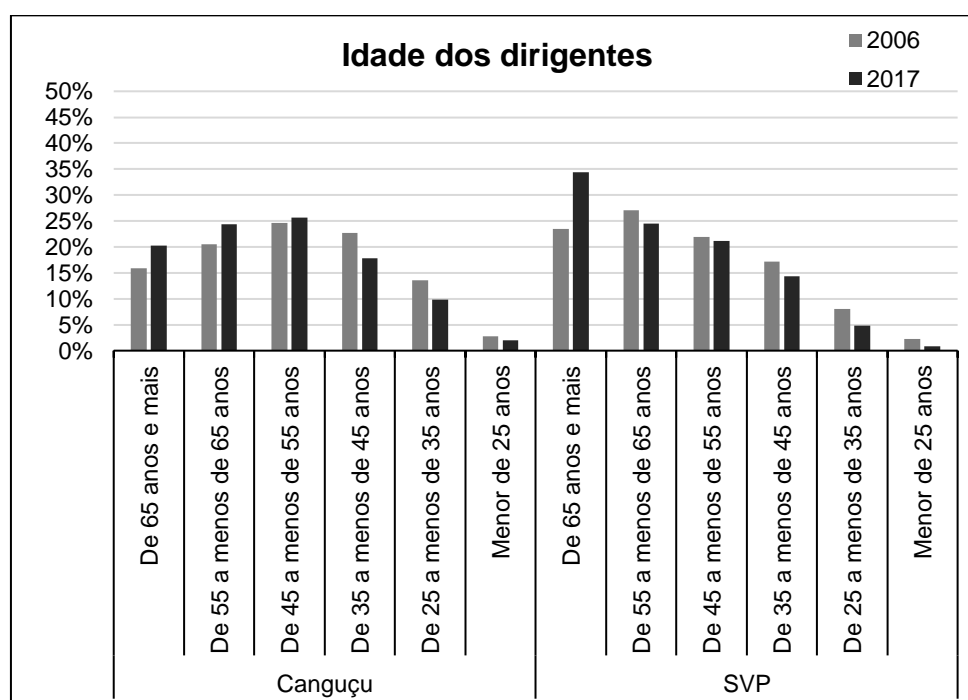


Figura 2: Percentual do número de dirigentes em relação à idade em Canguçu - RS e Santa Vitória do Palmar - RS, em 2006 e 2017.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidenciou as diferenças na organização e evolução dos estabelecimentos agropecuários de Santa Vitória do Palmar e Canguçu, permitindo uma compreensão mais clara das dinâmicas regionais do setor. A inovação trazida por essa análise está na identificação de como as características sociais e estruturais dos produtores influenciam a sustentabilidade e a adaptação tecnológica nos dois municípios. A expansão de culturas como a soja e diversificação produtiva são exemplos das estratégias que os produtores adotam para se adaptarem às mudanças econômicas e ambientais.

Além disso, o aumento da participação feminina na gestão e a melhoria nos índices de escolaridade dos dirigentes indicam uma evolução social importante no campo, fundamental para modernização das práticas agrícolas. Por fim, o estudo aponta para a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversificação e

a inclusão no setor agropecuário, contribuindo para sustentabilidade e resiliência a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Censo Agropecuário 2017:** resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>>. Acessado em: 07 de outubro de 2024.

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática. **Censo Agropecuário 2006:** Segunda apuração. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acessado em: 07 de outubro de 2024.